

SACRAMENTOS DA CURA

Penitência e Unção dos Enfermos

Pe. Ivo Ferreira de Amorim

2. Unção dos Enfermos

A unção celebra, na situação de doença, a presença solidária de Deus na dor, no sofrimento, na doença e na morte. É um sacramento que nos situa no contexto da fragilidade humana, na transitoriedade terrena, no contexto do pecado e da ação salvadora de Deus. Ele expressa a força contra a debilidade humana nos seus diversos aspectos: físico-psíquico-espiritual. Ele aponta para a realidade escatológica ao abordar a saúde terrena e a salvação eterna, a vida e a morte. Daqui decorre o aspecto de reconciliação presente neste sacramento. Estes aspectos nos levam a uma reflexão antropológica-teológica-pastoral tendo em vista sua celebração.

Este sacramento deve ter uma correspondência com a situação sócio-cultural, pois ninguém vive a própria enfermidade independentemente do contexto atual.

Uma constatação a ser levada em consideração é o esquecimento ou a falta de conhecimento de muitos cristãos “católicos” a respeito da natureza e sentido da Unção dos Enfermos. Por isso, ainda hoje, muitas pessoas evitam a presença do ministro da Igreja (presbítero ou bispo) na enfermidade, imaginando ser uma ocasião para apressar a morte.

A publicação do ritual da Unção dos Enfermos, depois do Concílio Vaticano II, com várias orientações pastorais, a redescoberta da dimensão comunitária da celebração da unção, a importância da presença do ministro ordenado, as visitas domiciliares e hospitalares, entre outros fatores relevantes, vem contribuindo para a retomada desse sacramento.

A enfermidade, a dor, a morte são situações-limites que o ser humano enfrenta. Diante da doença a pessoa deve perguntar: para que serve a doença? Que valor ela tem? A doença purifica a idéia de Deus, nos obriga a entrar na radicalidade do nosso ser, de nossa contingência. Ela afeta o homem como um todo. Ela quebra a unidade da pessoa, levando-o ao negativismo (desânimo, revolta...). Abre crise no relacionamento com os outros. Muitos procuram silenciá-la. Outros a vêem como elemento integrante da vida.

Estas e outras questões nos interpelam e nos impulsionam para uma ação pastoral, organizada junto às pessoas enfermas, ajudando-as na busca de sentido para a enfermidade, para manter a chama da esperança e a encontrar razões para viver.

Em Jesus encontramos o sentido, para conviver com a enfermidade, da dor, da morte. A Páscoa de Cristo, expressão de amor supremo, é referência na enfermidade, sobretudo para a experiência da morte. O sacramento da Unção dos Enfermos é uma ajuda na busca de compreensão destas questões, um caminho de vida.

2.1. O rito da Unção dos Enfermos

O novo ritual da Unção dos Enfermos foi promulgado pelo Papa Paulo VI no dia 30 de novembro de 1972 e publicado em 18 de janeiro de 1973. O novo rito apresenta uma rica teologia do sinal sacramental, sua estruturação e forma de celebração no contexto teológico e pastoral.

Ele expressa uma nova compreensão da Igreja a respeito destes sacramento: *“A extrema-unção, que é melhor chamar de unção dos enfermos, não é propriamente o sacramento daqueles que estão nos últimos momentos da vida. Deve ser recebida oportunamente, desde que o fiel esteja em perigo de morte, por causa da doença ou da idade”* (SC 73)

Na compreensão do atual ritual da Unção dos Enfermos, este sacramento se realiza dentro do contexto do ministério de cura confiado a toda a Igreja. Este ministério a Igreja a realiza da seguinte forma:

- pela misericórdia para com os enfermos, obra de caridade e ajuda para aliviar nas necessidades humanas;
- pelas ações (tentativas e experiências) para curar o corpo e o espírito da pessoa que sofre;
- realizando visitas de consolo e ajuda aos enfermos;
- celebrando a Unção.

O ritual afirma que o ministro age em nome de toda a Igreja, Corpo de Cristo, recordando-nos que *todo cristão* realiza o ministério da cura mediante o amor pelos irmãos, por meio da assistência pastoral (visitas). Os médicos, os familiares realizam este ministério pelo acompanhamento do enfermo ajudando-o a se unir à Paixão e morte de Cristo e ao prepará-lo para receber o sacramento.

Os ministros ordenados (*presbítero e episcopos*), ministros específicos em favor dos doentes, tem a missão de visitar os enfermos e ajudá-los, com a assistência e o sacramento, sendo testemunhas da solicitude da Igreja para com os enfermos. Cabe a eles o cuidado catequético sobre este sacramento, resgatando o sentido da Unção na enfermidade à luz do mistério da salvação.

O atual ritual é rico em sugestões para recuperarmos o verdadeiro lugar e significado deste sacramento nas diversas circunstâncias da vida humana e cristã. Nele encontramos a distinção entre o sacramento da Penitência e o da Unção.

O ritual diz que quanto possível, o sacramento da Penitência seja oferecido em uma ocasião distinta da Unção dos Enfermos, para que se veja que são sacramentos distintos e indispensáveis. No ritual o perdão dos pecados é colocado em “último lugar” e de forma condicionada como podemos confirmar no texto da carta de Tiago (Tg 5,14-15)

O estudo do ritual nos ajuda a perceber também uma certa distinção entre a Unção dos Enfermos e o Viático. Quando o ritual fala do Viático a relação não é com o sacramento da Unção dos Enfermos, mas com o sacramento do Batismo. Durante a celebração do Viático a proposta concreta é renovação das promessas batismais, onde o cristão enfermo retoma sua fé inicial com seu momento último aqui na terra.

A ação litúrgica acontece dentro de uma unidade entre palavra e sacramento à luz dos elementos que emergem da Carta de Tiago (5,14). Elas indicam a graça desse sacramento na vida do enfermos. No ritual encontramos:

- Uma introdução (1-41), apresentando a enfermidade e seu significado teológico no mistério da salvação, o sentido da Unção e do Viático, o sacramento dos enfermos, os ofícios dos ministérios e as adaptações possíveis;
- A visita e comunhão aos enfermos (42-63) com orientações e um rito da comunhão com suas partes correspondentes;
- O rito da unção (64-92), com três formas de celebrar a unção dentro e fora da missa em grande número de fiéis;
- O Viático (93-114), diferente da unção e da missa, inclusive da comunhão aos enfermos;
- O rito para administrar os sacramentos a um enfermo que está em perigo próximo da morte (115-135), com um rito contínuo da Penitência, Unção e Viático;
- A Confirmação em perigo de morte (136-137);
- Assistência aos moribundos (138-151), com fórmulas breves, leituras bíblicas e orações;

- Textos diversos (152-259) para as celebrações.

As formas de celebração, adaptadas às diversas circunstâncias, proporcionam uma grande variedade de celebrações dentro e fora da missa e celebração com um grande número de fiéis.

2.2. Esquema ou estrutura das celebrações

Os ritos iniciais abrangem a saudação espontânea e dialogal que ajuda a criar clima de celebração, a aspersão do enfermo com água benta recordando o batismo e a páscoa do Senhor, a exortação inicial convidando a encomendar o irmão enfermo à bondade do servo sofredor (Jesus Cristo) e o ato penitencial que ocorre só quando acontece a confissão sacramental do enfermo. A confissão sacramental deve acontecer num momento anterior.

A *Liturgia da Palavra de Deus* é constitutiva da celebração da unção. O ritual é rico em sugestões de leituras bíblicas. Após proclamar a Palavra convém uma breve explicação ou homilia.

A *Liturgia sacramental* inicia com a prece litânica ou “oração dos fiéis”, em forma de súplica indicando os principais efeitos da unção. É a oração da comunidade presente, do ministro e do próprio enfermo. Após a imposição das mãos, gesto presente na carta de Tiago, realiza-se a ação de graças sobre o óleo bento pelo bispo na missa da quinta-feira santa ou abençoado na própria celebração. Segue a unção (que o óleo seja visto) na fronte e nas mãos. A unção na fronte designa a pessoa na sua totalidade e nas mãos designa sua atividade. Após a unção o que preside recita uma oração que exprime o sentido do sacramento e a fé da Igreja. O ritual nos oferece uma variedade de textos adaptados a cada circunstância. São orações inseridas no espírito das cartas de Tiago (5,14-15).

O rito de conclusão compreende a oração do Pai-nosso e as bênçãos de quem preside. Na bênção encontramos: a estrutura trinitária, o pedido de saúde, a proteção para o corpo e a alma e a perspectiva escatológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÍBLIA DE JERUSALEM, Paulus, São Paulo, 2002

CONSTITUIÇÃO *Sacrosanctum Concilium*, sobre a Sagrada Liturgia, Paulinas, São Paulo, 2002

Ritual da Unção dos Enfermos e sua assistência pastoral, Paulus, São Paulo, 2000

Ritual da Penitência, Paulus, São Paulo, 1999

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, várias editoras, 1993

PAPA JOÃO PAULO II, “*Reconciliatio et poenitentia*” - Paulinas, 1984

-----, *A Misericórdia de Deus*, Paulinas, 2002;

PAPA FRANCISCO, *Misericordiae Vultus* – Paulinas, 2015

MIRANDA, Miranda. França, *Sacramento da Penitência - O perdão de Deus na Comunidade eclesial*, Loyola, São Paulo, 1979.

BOROBIO, Dionísio. *A celebração na Igreja - sacramentos 2* - Loyolas, SP, 1993

CNBB, documentos 6 e 14

CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO, *manual de Liturgia*, vol III, Paulus São Paulo, 2005

Sacramento da Unção dos Enfermos:

- Como nosso povo convive com a doença e a morte?
- Destaque algumas referências bíblicas que apresenta a relação de Jesus com os doentes em sua época?
- Como preparamos e celebramos a Unção dos Enfermos na vida dos enfermos e em nossas Comunidades?
- Quais os efeitos deste sacramento?
- Qual o papel da Pastoral da Saúde na vida dos doentes?